



Quo vadis traductio/interpretatio?

Conferência EULITA – CEDU – BABELIUM

15/03/2013


Fernando Ferreira Alves
ILCH_BabeliUM Centro de Línguas Universidade do Minho

“Moderno é Lula discursar em português na Cimeira do Clima em Copenhaga. Moderno é Mourinho exhibir orgulho ao receber em português o seu título mundial. Saloios, ultrapassados, são os «portugueses não praticantes» que se inferiorizam e nos empurram para a **irrelevância.**”

Hino aos tradutores, José Ribeiro e Castro

Público de 28/02/2011


<http://www.ciberduvidas.com/textos/controversias/1141>



“We cannot be confident of justice and equal treatment unless we are sure that every party to a criminal investigation or a trial fully understands and participates in the proceedings.”

Prefácio ao Relatório SIG-TIPS


(Androulla Vassiliou, Member of the European Commission responsible for Education, Culture, Multilingualism and Youth)



“A tutela jurídica da tradução representa o reconhecimento do relevo social do seu contributo para a propagação da cultura.”

Manuel José Boavida de Oliveira Barros, *Tradução e Direito de Autor* (1994: 14-v)





“(...) continuam a perder-se centenas de milhares de euros em traduções de textos jurídicos que não são feitos em Portugal, porque não podem ser reconhecidos oficialmente.” (Magalhães 2006)

Um *pot-pourri* de conceitos

- Tradução
- Interpretação
- Tradução / Interpretação comunitária
- Tradução / Interpretação ajuramentadas (TAIA)
- Comunicação / Mediação intercultural
- Peritagem linguística - perito
- Jurista-linguista
- Acompanhamento

Tradução e Interpretação

Uma questão de cidadania

European Year of Citizens 2013

**Viviane Reding- JUSTICE, FUNDAMENTAL RIGHTS AND
CITIZENSHIP**

- Direitos Humanos
- Multilinguismo
- Política das Línguas
- Diversidade cultural e linguística
- Acesso à informação

O papel dos tradutores e intérpretes na UE

Translation is the language of Europe (Eco)

- Importância do papel social, institucional, cultural e político da língua
- Diversidade linguística
- Ensino da língua
- Integração das populações migrantes
- Preservação e afirmação da identidade e da diferença

A grande aventura da língua...

- Cidadania
- Direitos das minorias
- Promoção da literacia
- Aprofundamento de competências na língua nativa
- Acesso a novas tecnologias
- Direito à informação – sociedade do conhecimento
- Mobilidade
- Língua e identidade europeia

Multilinguismo / Política de línguas como alicerce da UE

"I see translation as one of the expressions of multilingualism" (Commissioner Orban, 2008)

**Commission Communication on Multilingualism:
tapping the full potential of languages in Europe**


**"Multilingualism: an asset for Europe and a shared
commitment"**

http://ec.europa.eu/languages/news/20080918-commission-communication-on-multilingualism_en.htm

Reflection Forum on Multilingualism and Interpreter Training

Point III.6 of the Commission's Communication
A new framework strategy for multilingualism
(COM(2005) 596 final):

"... Interpreters also help the institutions of multilingual societies to function. They support immigrant communities in courts, hospitals, police and immigration services. Properly trained interpreters thus contribute to safeguarding human and democratic rights."



« Ce qui fait la richesse de l'Europe est son originalité, c'est la diversité des cultures qui le composent et qui doivent se nourrir l'une de l'autre. Si l'Europe s'uniformise sous une langue ou culture “dominante” elle perdra son âme”.»

Jack Lang (in *Flesh*, 1999b, 99)

Relatório Maalouf (2008)

A REWARDING CHALLENGE: HOW THE
MULTIPLICITY OF LANGUAGES COULD
STRENGTHEN EUROPE

Proposals from the Group of Intellectuals for
Intercultural Dialogue set up at the initiative of the
European Commission (Brussels 2008)

(Eduardo Lourenço...)

- To manage this diversity effectively, the European Union has to address issues which in today's world have become priority issues and can no longer be sidestepped if the future is not to be jeopardised. These issues are: how do we get so many different populations to live together in harmony, how do we give them a sense of a shared destiny and of belonging together? Should we be seeking to define a European identity? If so, can this identity take on board all our differences? Can it accommodate elements of non-European origin? Is respect for cultural differences compatible with the respect for fundamental values?

- Needless to say, language diversity entails constraints; it weighs on the running of the European Institutions and has its cost in terms of **money and time**. This cost could even become prohibitive if we wanted to give dozens of languages the rightful place which their speakers could legitimately wish for.

- Against this background, there is therefore a strong temptation to tolerate a *de facto situation in which a single language, English, would be dominant in the work of the European Institutions, in which two or three other languages would more or less manage to hold their own for a little longer, while the vast majority of our languages would have but a symbolic status and would hardly ever be used in joint meetings.*

Relatório Vasco Graça Moura

- **RELATÓRIO** sobre o multilinguismo: uma mais-valia para a Europa e um compromisso comum (2008/2225(INI))
- Comissão da Cultura e da Educação
- Relator: Vasco Graça Moura
- 24.2.2009

- Considerando que o multilinguismo se reveste de relevância crescente, não só no contexto das relações entre os Estados-Membros, como também no quadro da coabitação nas nossas sociedades multiculturais e das políticas comuns da União Europeia (...)
- Considerando que a diversidade linguística é reconhecida como um direito de cidadania nos artigos 21.º e 22.º da Carta dos Direitos Fundamentais, e que o multilinguismo também deve ter por objectivo promover o respeito pela diversidade e pela tolerância, a fim de prevenir a emergência de situações de conflito, aberto ou latente, entre as diferentes comunidades linguísticas dos Estados-Membros (...)

- Salienta que o multilinguismo é uma questão **transversal** com grande impacto na vida dos cidadãos europeus; solicita, por conseguinte, também aos Estados-Membros que **integrem o multilinguismo noutras políticas que não a política da educação, tais como a aprendizagem ao longo da vida, a inclusão social, o emprego, os meios de comunicação social e a investigação;**

- Chama, em particular, a atenção para os perigos eventualmente advenientes do fosso de comunicação entre pessoas de diferentes culturas, **bem como da clivagem social entre povos multilingues e monolinguês**; chama a atenção para o facto de **a falta de competências linguísticas continuar a constituir um sério obstáculo à integração social e à integração no mercado de trabalho dos trabalhadores não nacionais em muitos Estados-Membros**; insta, por conseguinte, a Comissão e os Estados-Membros a adoptarem medidas tendentes a **reduzir o fosso entre as pessoas multilingues, que dispõem de mais oportunidades na União Europeia, e as pessoas monolinguês, que são excluídas de muitas oportunidades**;

Conclusões - Relatório SIG_TIPS (2012)

- **The proliferation of languages and language communities and groups calls for the urgent recognition, in international legal instruments and national legislations, of the right to translation and interpreting in public service settings**
- **Unavailable or inadequate translation and interpreting services may have very serious repercussions**
- **Professionalisation and adequate remuneration will undoubtedly improve the quality of translation and interpreting services**
- **Multilingual and intercultural communication needs properly trained and qualified translators and interpreters**
- **Translation and interpreting for public services need properly designed training programmes**

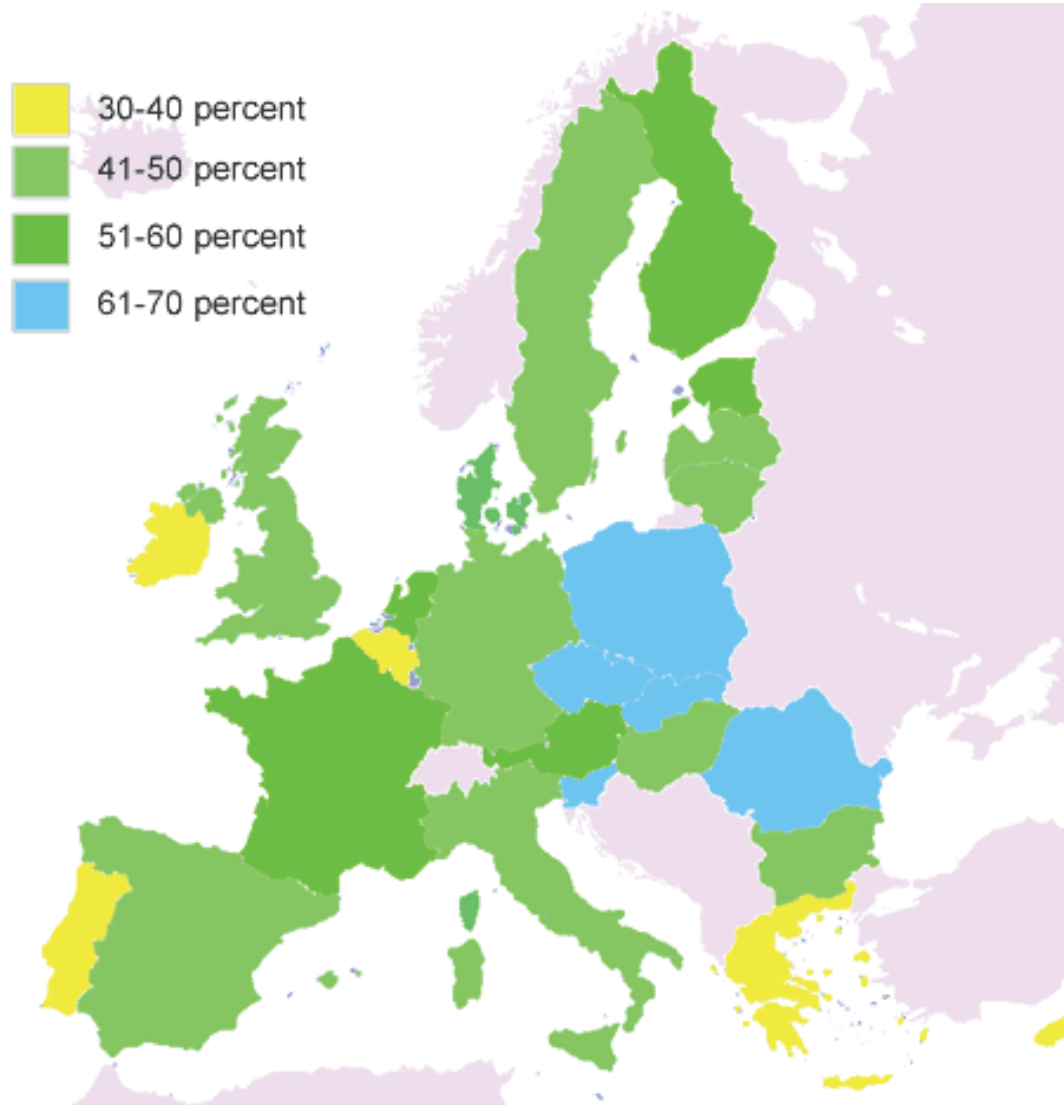
Pym (2012)

- The translation of “official documents” (to borrow the general term used in Mayoral 2003) constitutes the one field where translators generally do require a strong official **signal of their status**. It is thus worthy of particular attention here. This field involves two activities, which are frequently mixed. On the one hand, “certified translations” are official documents that are in some way accompanied by signals of the authority of the translator; they may be required by any official institution, for whatever reason (academic enrolments, applications for visa, passports, etc.); the translator may be a “sworn” or “authorised” translator. On the other hand, translators are sometimes required to work for the various justice systems, where they may be called “legal translators”, since they deal with documents of a legal nature.

Some of the questions asked are of direct interest for the present study:

1. Is the title of legal translator protected?
2. Is the profession of legal translator regulated?
3. Is there an official body for the accreditation of legal translators?
4. Is there a national register of legal translators?
5. If there is a national register, what data is provided in the register?
6. Is there a national or regional Code of Conduct for legal translators in your country?
7. Is there a disciplinary procedures system in relation to legal translators in your country?

Degree of regulation of the profession of legal translator in EU Member States (Pym 2012)

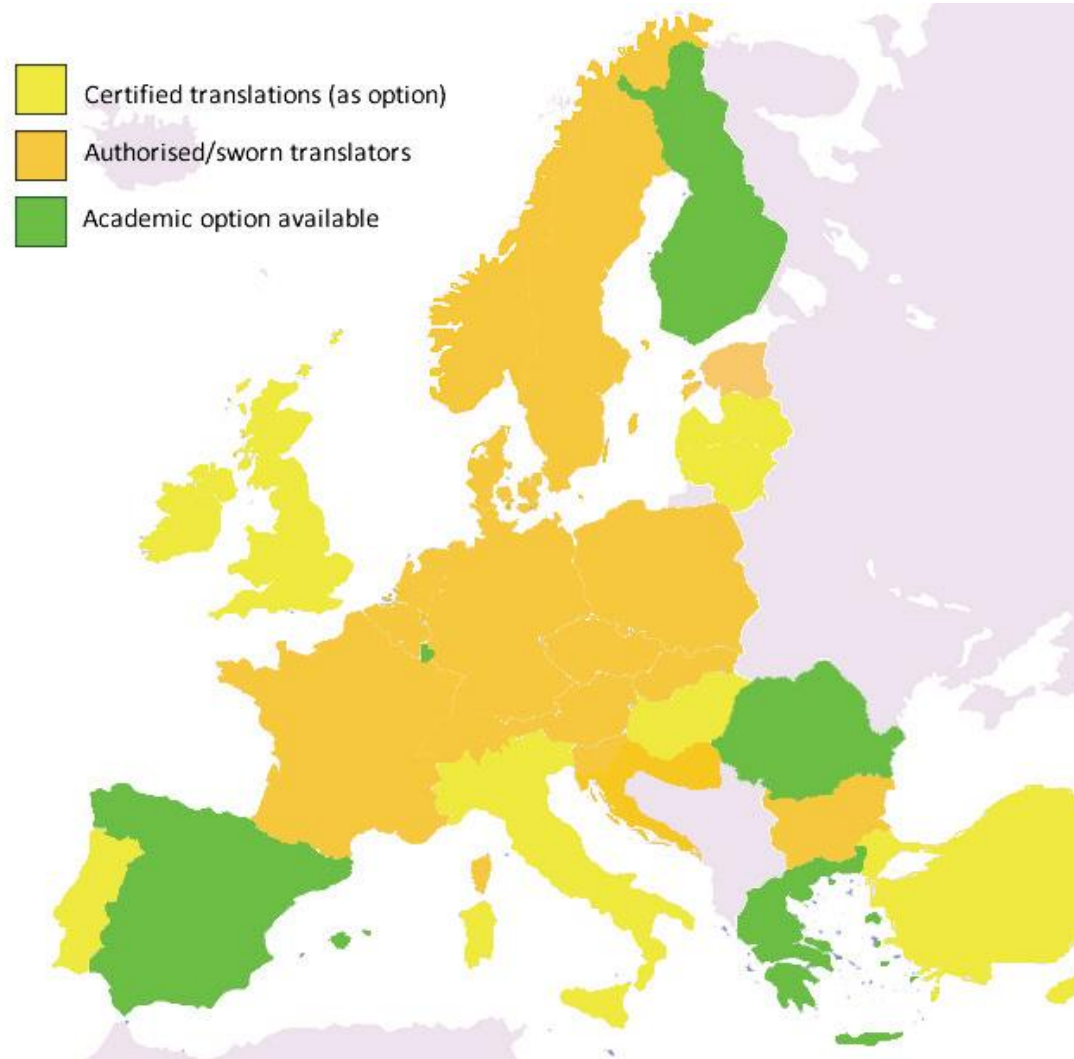




There are at least three basic forms that the signal can take:

1. *Certified translations*
2. *Sworn or state authorised sworn translators*
3. *Academically authorised sworn translators:*


Geographic distribution of systems for certified translations, sworn or authorised translators / academic qualifications (Pym 2012)



Back to the beginning...

- O fantasma dos “custos” do multilinguismo é uma velha questão. Está provado que custa pouco — e muito pouco para os benefícios que gera. Costumo dizer que custem a tradução e a interpretação o que custarem é muito mais barato que as balas, e as bombas, e a destruição, e a guerra, e os mortos de que se fez a história da Europa antes da União Europeia.

- Os tradutores e intérpretes são os soldados dessa paz, porque são a ferramenta da unidade em igualdade, da construção comum com paridade. É a tão glosada «unidade na diversidade». São os tradutores que garantem que ninguém seja excluído, que fazem da construção da cultura, da ciência e da história europeias osmose de todos e não imposição só de alguns. Quando tanto elogiamos a capacidade de estabelecer pontes, os tradutores são as pontes. Quando procuramos elos e laços, os tradutores são esses elos, os nossos laços.



Olhemos, cara a cara, olhos nos olhos, cada um, cada uma, daqueles tradutores, que estaremos a honrar — ou a mandar para a fila do desemprego. As nossas decisões têm consequências.

01/03/2011



Obrigado!

Questões? Comentários?

falves@ilch.uminho.pt